



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

ESTER CRISTINA DOS SANTOS SILVA

**USABILIDADE DE FERRAMENTAS DE CONTROLE FINANCEIRO
POR COMERCIANTES DE ECONOMIA CRIATIVA DE JOÃO
PESSOA-PB**

**João Pessoa
2020**

ESTER CRISTINA DOS SANTOS SILVA

**USABILIDADE DE FERRAMENTAS DE CONTROLE FINANCEIRO POR
COMERCIANTES DE ECONOMIA CRIATIVA DE JOÃO PESSOA-PB**



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Orientador(a): REBECA CORDEIRO DA CUNHA ARAÚJO

**JOÃO PESSOA
2020**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha –IFPB, *Campus* João Pessoa

S586u Silva, Ester Cristina dos Santos.
Usabilidade de ferramentas de controle financeiro por comerciantes de economia criativa de João Pessoa-PB / Ester Cristina dos Santos Silva. – 2020.
42 f. : il.

TCC (Graduação – Bacharelado em Administração) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Unidade Acadêmica de Gestão - UAG.
Orientadora : Prof^a. Dra. Rebeca Cordeiro da Cunha Araújo.

1. Gestão financeira. 2. Controle financeiro - Ferramentas. 3. Artesãos - Paraíba. 4. Economia criativa. I. Título.

CDU 658.15



PARECER 7/2020 - CCSBA/UA5/UA/DDE/DG/JP/REITORIA/IFPB

Em 1 de dezembro de 2020.

Ester Cristina dos Santos Silva

**Usabilidade de Ferramentas de Controle Financeiro por Comerciantes de Economia Criativa
de João
Pessoa-PB**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado em **01 de dezembro de 2020** ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO.**

Resultado: APROVADO

João Pessoa, 01 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA:

(assinaturas eletrônicas via SUAP)

Dra. Rebeca Cordeiro da Cunha Araújo (IFPB)

Orientador(a)

Dr. Odilon Saturnino Silva Neto (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Me. Herbert José Cavalcanti de Souza (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- Odilon Saturnino Silva NEPROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGIA 01/12/2020 21:20:04.
- Herbert Jose Cavalcanti de Sp... NEPROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGIA 01/12/2020 18:47:38.
- Rebeca Cordeiro da Cunha Ar... NEPROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGIA 01/12/2020 18:20:19.
- Ceres Grehs Be... NEPROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGIA 01/12/2020 17:18:04.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 01/12/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autencar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificado: 141075

Código de Autenticação: 3d70ff467



NOSSA MISSÃO: Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

VALORES E PRINCÍPIOS: Ética, Desenvolvimento Humano, Inovação, Qualidade e Excelência, Transparência, Respeito, Compromisso Social e Ambiental.

RESUMO

Ao longo dos anos, o cenário mercadológico vem cada vez mais incentivando a Economia Criativa. Esse crescimento das atividades empreendedoras, culturais e criativas ganham espaço no comércio dos estados brasileiros. Incluídos nessas atividades pode-se citar o artesanato como um dos grandes destaques do mercado econômico. Interligado a esse crescimento, surge a necessidade da gestão financeira para essas pequenas empresas, tornando possível sua sobrevivência em meio ao ambiente competitivo. Diante disto, o presente trabalho buscou observar esses pequenos negócios, analisando a gestão financeira e a usabilidade das ferramentas de controle realizada pelos artesãos da capital paraibana. Para isso foi aplicado um questionário fechado em dois dos principais mercados de artesanato de João Pessoa-PB: a Feirinha de artesanato de Tambaú e o Mercado de Artesanato da Paraíba. Baseado nos resultados do instrumento de pesquisa e observação durante a aplicação, foi possível verificar o perfil sociodemográfico da amostra caracterizado por uma maioria de respondentes do sexo feminino com pelo menos um dependente e escolaridade média. Também foi analisado a gestão financeira atual desses comerciantes, na qual é realizada pelos próprios artesãos que não utilizam as ferramentas de controle financeiro e de estoques formalmente, porém entendem a sua importância, assim como também reconhecem a necessidade de tal uso e de incentivo à capacitação e qualificação em termos de gestão do seu negócio.

Palavras-chave:

Economia.Artesanato.Controle.Financeiro.Ferramentas.Usabilidade.

ABSTRACT

Over the years, the market scenario has been increasingly encouraging the Creative Economy. This growth in entrepreneurial, cultural and creative activities is gaining ground in the trade of Brazilian states. Included in these activities, crafts can be cited as one of the highlights of the economic market. Linked to this growth, there is a need for financial management for these small companies, making it possible for them to survive in the competitive environment. Given this, the present work sought to observe these small businesses, analyzing the financial management and the usability of the control tools carried out by the artisans of the capital of Paraíba. For this, a closed questionnaire was applied in two of the main craft markets in João Pessoa-PB: the Tambaú craft fair and the Paraíba Craft Market. Based on the results of the research and observation instrument during application, it was possible to verify the sample's sociodemographic profile, characterized by a majority of female respondents with at least one dependent and average schooling. The current financial management of these traders was also analyzed, in which it is carried out by the artisans themselves who do not use the tools of financial control and stocks formally, but understand their importance, as well as recognizing the need for such use and encouraging training and qualification in terms of managing your business.

Keywords: *Economy.Crafts.Control.Tools.Usability.*

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Modelo de Fluxo de Caixa.....	25
FIGURA 2: Modelo de Controle de Contas a Receber.....	28
FIGURA 3: Modelo de controle de Estoques.....	29

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Áreas e atividades das Indústrias Criativas.....	16
QUADRO 2: Modelo de DRE.....	22
QUADRO 2: Detalhamento do instrumento de pesquisa.....	31

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Tipos de artesanato.....	31
GRÁFICO 2: Separação das finanças pessoais e da empresa (questão 13)	36
GRÁFICO 3: Capacitações profissionais dos artesãos (questão 14)	37

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Perfil sociodemográfico dos artesãos.....	32
TABELA 2: Análise da gestão financeira.....	33
TABELA 3: Controle de estoques (questão 11)	35
TABELA 4: Percepção da importância das ferramentas (questão 12)	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNDES: Banco Nacional do Desenvolvimento

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNCTAD: Conferência das Nações sobre Comércio e Desenvolvimento

PIB: Produto Interno Bruto

PAP: Programa de Artesanato da Paraíba

DRE: Demonstrativo de Resultado do Exercício

LAJIR: Lucro antes dos juros e imposto de renda

LAIR: Lucro antes do imposto de renda

SEBRAE: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAC: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SENAI: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

MG: Minas Gerais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1	CULTURA E CRIATIVIDADE.....	14
2.2	ECONOMIA CRIATIVA.....	15
2.1.2	Mercado Criativo no Brasil.....	17
2.2.2	Mercado Criativo na Paraíba.....	18
2.3	GESTÃO E CONTROLE FINANCEIRO.....	19
2.3.1	Ferramentas de Controle Financeiro.....	21
2.3.1.1	<i>Demonstrativo de Resultado do Exercício.....</i>	21
2.3.1.2	<i>Fluxo de Caixa.....</i>	23
2.3.1.3	<i>Controle de Contas a Receber.....</i>	27
2.3.1.4	<i>Controle de Estoque.....</i>	28
3	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	30
4	ANÁLISE DE DADOS.....	31
4.1	ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ARTESÃOS.....	31
4.2	ANÁLISE DA GESTÃO E CONTROLE FINANCEIRO.....	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS.....	40
	ANEXOS.....	42

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as mudanças econômicas resultadas em crises, aumento da inflação, perda do poder de compra da moeda e desempregos vêm impulsionando as atividades empreendedoras no Brasil. Muitas pessoas se sentem motivadas a abrirem seus próprios negócios como meio de sustentarem suas famílias. Esse comportamento, por sua vez, acaba gerando mais empregos, renda, desenvolvimento e crescimento do mercado, dos mais variados segmentos, no qual pode-se destacar um forte avanço das indústrias criativas e culturais.

Segundo o Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), a indústria criativa tende a um crescimento acima da taxa mundial, o que é de grande importância para o Brasil, visto que o país possui diferenciais como a grandeza do mercado local e criatividade para geração de novos produtos e serviços de qualidade e riqueza cultural. E, de acordo com o Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil (2019), desde 2014, a participação criativa na economia nacional tem-se mantido estável, em torno de 2,62% com pequenas oscilações, tendo seu pico em 2015 de 2,64%.

Considerando este cenário de reestruturação econômica e social, o nicho de mercado denominado de Economia Criativa, vem se potencializando e promovendo negócios voltados ao capital intelectual, cultural e criativo, que geram valor econômico, com produtos e serviços advindos do artesanato, arte popular, artes visuais, artes cênicas, música, entre outras características que são bastante presentes também na cultura paraibana.

Um exemplo desses produtos que se destaca na Paraíba é o artesanato, com artefatos fabricados à mão e que fazem referência à tradição local. Os principais pontos em que se encontram esse tipo de comércio são: no Mercado de Artesanato Paraibano, na Feirinha de Artesanato de Tambaú e na Feira de Artesanato do Jacaré. Nesses lugares, existem vários artesãos que comercializam seus produtos, o que atrai muitos turistas à região, estimulando a produção de renda local.

Essa oportunidade de crescimento de mercado traz uma curiosidade quanto à administração dos próprios artesãos ao lidar com o controle financeiro de seus negócios. Já que um fator contribuinte para a desestruturação e falência de várias empresas é a falta de controle, pois são indispensáveis para o êxito de qualquer organização (CHAVES; LAMES; LAMES, 2013, p. 6).

Segundo Casali e Treter (2015, p. 5), “o controle financeiro deve ser visto na gestão empresarial como um instrumento auxiliar, e não como um elemento fiscalizador, que penaliza os elementos de uma organização”. Portanto, ter uma boa gestão financeira é de grande importância, tanto para as grandes empresas quanto para os pequenos negócios, com o uso de ferramentas de controle que ajudem os empresários nas tomadas de decisões.

Dessa forma, a presente pesquisa tem a seguinte problemática: Como os artesãos do mercado de economia criativa da capital paraibana usam as ferramentas de controle financeiro para gerenciar seus negócios? O objetivo geral buscou observar a usabilidade dos controles financeiros pelos comerciantes de mercados de artesanato de João Pessoa. E, como objetivos específicos, tem-se: (1) analisar a gestão financeira realizada pelos artesãos; (2) verificar o uso de ferramentas que auxiliam no controle financeiro e (3) analisar a percepção dos artesãos acerca da importância dessas ferramentas na gestão para o crescimento e amadurecimento de seus negócios.

Oliveira (2013, p. 9) relata que a falta de controles gerenciais, gestão de capital de giro (compras, estoques, contas a receber e contas a pagar), gestão de preços e margens de lucro, resultam em aperto financeiro, gerando tensão no dia a dia e forte pressão dos credores, situação nada fácil de conduzir, considerando todas as outras responsabilidades que um gestor tem dentro da organização.

Segundo Moraes e Oliveira (2013, p. 2), as empresas não têm uma visão muito clara da importância do departamento financeiro para o sucesso da empresa. Entre os fatores que causam fechamento ou dificuldade nos negócios é a sincronização entre receitas e despesas. Ou seja, as empresas têm a competência técnica quando se trata de administração, mas quando se trata de recursos financeiros eles são omissos, não dando a devida atenção ao assunto.

Com isso, esse estudo poderá colaborar com a percepção dos gestores de pequenos negócios acerca de suas situações financeiras e suas possíveis melhorias visando o crescimento de seus empreendimentos. Além de contribuir para o enriquecimento e agregação de conhecimentos aos gestores, assim como também no meio acadêmico, sobre o assunto abordado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresenta-se o embasamento teórico que referencia este trabalho, sendo subdividido em temáticas abordando: cultura e criatividade, economia criativa no Brasil e na Paraíba, gestão e controle financeiro e algumas ferramentas de controle financeiro.

2.1 CULTURA E CRIATIVIDADE

A cultura é uma característica forte da indústria criativa. Silva, Vieira e Franco, (2019, p. 9) definem como:

(...) cultura se refere aos modos de vida, saberes e crenças, modos de fazer e de expressão individual. Evidentemente, as culturas também podem se caracterizar pela presença de crenças em fundamentos indiscutíveis, por práticas contrárias e discriminatórias em relação a escolhas alternativas de vida, modos de ser, viver e a padrões éticos de convívio.

Os autores destacam, ainda, que a cultura abriga uma capacidade criativa que sempre se refere a formas tradicionais de expressão, que expressam modos de vida e culturas cívicas. Cada país, estado e cidade possuem sua cultura específica que transmitem a beleza, essência e valores da região. Mas, no contexto de indústria criativa, também existe uma outra característica que predomina no mercado, e que trabalha junto à cultura, esta é a criatividade.

Pedrosa e Amaral (2019, p. 5), apontam que a criatividade é tida como algo psicológico, além de que é uma das características da economia criativa na qual todas as suas áreas se subentendem a um tipo de criatividade diferente, que são:

- Área artística: utiliza a imaginação, capacidade de gerar ideias novas, interpretações dos fatos do mundo de forma original, expressões em texto, som e imagem;
- Área científica: envolve um maior senso de busca, curiosidade, resoluções de problemas existentes ou em que ainda podem surgir;
- Área econômica: utiliza ferramentas com foco em desenvolvimento, em vantagens competitivas, buscando agregação da tecnologia e inovação, práticas de negócios.

Cada área dispõe da criatividade para se desenvolver, e juntas formam serviços e produtos denominados “criativos”. Os produtos e serviços relacionados com cultura, criatividade, inovação, meio artístico, musical, tecnológico, entre outros, e passam por algum tipo de negociação comercial, torna-se o corpo das indústrias criativas, desencadeando um formato monetário no mercado (PEDROSA; AMARAL, 2019, p. 5 e 6).

2.2 ECONOMIA CRIATIVA

Na década de 1990, um marco decisivo, gerador do debate abrangendo o domínio estético-simbólico e o domínio econômico-tecnológico, foi a consolidação das economias pós-industriais (ALVES; COUTO, 2019, p. 333). As expressões “indústrias criativas” e “economia criativa” são consideradas relativamente recentes, porque constituem produtos da “terceira revolução industrial”, na qual a produção sociedade vivenciou na era pós-industrial, pós-fordista, do conhecimento, da informação e aprendizado, afirmam Costa e Santos (2011, p. 2).

Esse tema desperta um interesse crescente de reflexões e tentativas de delimitação, muitos o configuram em fase de consolidação. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) são umas das entidades governamentais que têm estimulado a abordagem sobre Economia Criativa (SILVA; VIEIRA; FRANCO, 2019, p. 7).

A UNESCO trabalha esta temática com o conceito de indústria cultural:

Economia da Cultura engloba atividades relacionadas [...] à criação, produção, e comercialização de conteúdos que são intangíveis e culturais em sua natureza. Estes conteúdos estão protegidos pelo direito autoral e podem tomar a forma de bens e serviços. São intensivas em trabalho e conhecimento e que estimulam a criatividade e incentivam a inovação dos processos de produção e comercialização. (CAIADO, 2008, p. 2)

Já a UNCTAD trata do tema como indústrias criativas, atualmente, economia criativa:

É o ciclo que engloba a criação, produção e distribuição de produtos e serviços que usam o conhecimento, a criatividade e o ativo intelectual como principais recursos produtivos. É um dos setores mais dinâmicos do comércio internacional, gera crescimento, empregos, divisas, inclusão social e desenvolvimento humano. (CAIADO, 2008, p. 2)

Caiado (2008, p. 3) ainda conclui que a Economia Criativa “é o ciclo que engloba a criação, produção e distribuição de produtos e serviços que usam a criatividade, o ativo intelectual e o conhecimento como principais recursos produtivos”. São atividades que combinam a criatividade, técnicas e/ou tecnologias, ativo intelectual, ativo cultural com um produto ou serviço comercializável, gerando um valor simbólico tangíveis e intangíveis.

Segundo o Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil realizado pela FIRJAN (2019), as indústrias criativas são subdivididas em quatro áreas, conforme descritas no quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Áreas e atividades das Indústrias Criativas

INDÚSTRIAS CRIATIVAS	
ÁREAS	ATIVIDADES
Consumo	Publicidade e Marketing: Atividades de publicidade, marketing, pesquisa de mercado e organização de eventos. Arquitetura: Design e projeto de edificações, paisagens e ambientes. Planejamento e conservação. Design: Design gráfico, multimídia e de móveis Moda: Desenho de roupas, acessórios e calçados e modelistas.
Cultura	Expressões Culturais: Artesanato, folclore, gastronomia. Patrimônio e Artes: Serviços culturais, museologia, produção cultural, patrimônio histórico. Música: Gravação, edição e mixagem de som; criação e interpretação musical Artes Cênicas: Atuação; produção e direção de espetáculos teatrais e de dança.
Mídias	Editorial: Edição de livros, jornais, revistas e conteúdo digital. Audiovisual: Desenvolvimento de conteúdo, distribuição, programação e transmissão.
Tecnologia	P&D: Desenvolvimento experimental e pesquisa em geral exceto biologia. Biotecnologia: Bioengenharia, pesquisa em biologia, atividades laboratoriais. TIC: Desenvolvimento de softwares, sistemas, consultoria em TI e robótica.

Fonte: FIRJAN (2019)

Cada uma dessas áreas tem suas atividades específicas, sendo exercidas através de indústrias e serviços. O Mapeamento ainda destaca o fraco desempenho da economia nos últimos anos, mas as transformações sociais no mercado de trabalho juntamente com os avanços tecnológicos em nossa sociedade, indicam que as Indústrias Criativas estão tendendo ao rumo da digitalização, mudança advinda do aumento de profissionais e atividades criativas ligadas ao mundo virtual (FIRJAN, 2019).

2.2.1 Mercado Criativo no Brasil

A economia criativa se baseia na utilização da criatividade como principal fonte para o seu diferencial, porém não só no âmbito cultural, mas também no cenário econômico que vem sendo discutido em todo o mundo. Aos poucos, foi se encaixando no setor lucrativo para as potências mundiais como: Austrália, Reino Unido, EUA, Europa, entre outros. No Brasil, a economia criativa começou a ganhar destaque tanto no âmbito social, com a geração de emprego e renda, quanto no âmbito econômico, com participação significativa no PIB do país. (PEDROSA; AMARAL, 2019, p. 1 e 2)

Segundo o Mapeamento da Indústria Criativa (2019), o Brasil contou com 871 mil profissionais criativos formalmente empregados no ano de 2015, e 837,2 mil vínculos registrados em 2017, o que representa uma queda de 3,9%. Esse declínio teria sido resultado de recentes desafios enfrentados no país, afetando negativamente as quatro grandes áreas criativas, porém, duas destas tiveram seu desempenho superior ao total do mercado de trabalho: a tecnologia e a cultura.

A tecnologia é a segunda maior área criativa, respondendo por 37,1% de todos os trabalhadores criativos brasileiros. Durante o biênio 2015-2017 registrou um elevado desempenho de -2,1% frente a -3,7% no total do mercado de trabalho, no qual o segmento que se destacou foi a Biotecnologia, que manteve a tendência de crescimento com 9,2% de seus trabalhadores. A cultura registrou desempenho elevado de -3,1% frente a -3,7% em relação ao total do mercado de trabalho. Movimento resultante da expansão do segmento de Expressões Culturais, com aumento de 5,9% dos trabalhadores.

No entanto, a Indústria Criativa não participou apenas na geração de emprego e renda, mas também movimentou o PIB brasileiro. Do ponto de vista da produção, o cenário recessivo gerou uma relativa estabilização da participação do PIB Criativo no PIB brasileiro. Desde o ano de 2014, ocorreram pequenas oscilações com participações em torno de 2,62%, mas seu ápice foi atingido em 2015, com 2,64%. Em 2017, o PIB Criativo representou 2,61% de toda a riqueza gerada no território nacional, fazendo com que a Indústria Criativa totalizasse 171,5 bilhões de reais no PIB nacional. Com maiores participações dos estados de São Paulo (3,9%), Rio de Janeiro (3,8%) e Distrito Federal (3,1%), todos acima da média nacional de 2,61%.

2.2.2 Mercado Criativo na Paraíba

Ocupante de uma área territorial de 56.467,239 km², com uma população estimada pelo IBGE de 4.018.127 pessoas em 2019 (ocupa a 13^o posição no ranking dos estados mais populosos do país), rendimento nominal mensal domiciliar per capita de R\$ 929,00, e o Índice de Desenvolvimento Humano em 0,658, a Paraíba é um estado do nordeste brasileiro com 223 municípios, conhecida pela costa tropical e arquitetura colonial portuguesa.

Com a crescente tendência do mercado de Economia Criativa em todo país, a Paraíba não ficou de fora e foi considerada um dos estados mais criativos do Brasil. O Mapeamento da Indústria Criativa (2019) afirma que ela é o segundo estado com maior participação da Cultura na Indústria Criativa Nacional, com 15,6% de profissionais criativos atuando na área.

A Paraíba, além de ser um forte potencial turístico, também possui um grande acervo da Cultura Popular. Possui uma produção artesanal diferenciada de serviços e produtos advindos do artesanato, arte popular, artes visuais, audiovisual/cinema, design (gráfico, de moda e de interiores), música, gastronomia, entre outras, de acordo com a cultura e o modo de vida local.

Dentre as mais variadas atividades exercidas no território paraibano, O artesanato é uma das formas mais espontâneas da expressão cultural. Alguns grupos reúnem diversos artesãos, disponibilizando espaço para confecção, exposição e venda dos produtos artesanais.

Para gerenciar essa riqueza local, o governo do Estado da Paraíba criou políticas públicas, instituindo o Programa de Artesanato do Estado da Paraíba (PAP), através do Decreto Estadual 24.647 de 01/12/2003, um órgão ligado à Secretaria de Estado do Turismo e Desenvolvimento Econômico.

De acordo com Chaudhry (2018, p. 4 e 5), para manter a qualidade, o PAP conta com uma Curadoria do Artesanato, que classifica o artesanato e cadastra os artesãos do Estado. Esta curadoria definiu tipologias para os materiais comercializados e fabricados no artesanato paraibano, sendo:

- Artesanato Indígena;
- Brinquedo Popular;
- Cerâmica;
- Couro;

- Fibra;
- Fios;
- Madeira;
- Metal;
- Pedra;
- Tecelagem.

Com o envolvimento de políticas públicas, o artesanato passa a ser encarado como uma atividade empreendedora, e geradora de capital, tanto pelo valor material do produto quanto por todo arcabouço histórico e cultural que agregam a confecção artesanal (CHAUDHRY, 2018, p.8). Dessa forma, o mercado abre novas possibilidades de financiamentos públicos ou privados afim de incentivar a cultura e o empreendedorismo, evidenciando o crescimento de negócio do próprio artesão.

De acordo com Casali e Treter (2015, p. 3), nas microempresas o controle financeiro é fundamental num cenário de frequentes e significativas mudanças na economia. O planejamento financeiro assume um papel estratégico e importante no uso de ferramentas de controle que indicam liquidez, endividamento e lucratividade, conforme o ramo de atividade.

2.3 GESTÃO E CONTROLE FINANCEIRO

A administração financeira envolve a gestão dos negócios financeiros das organizações, sejam elas de todos os tipos: financeiras ou não, abertas ou fechadas, grandes ou pequenas, com ou sem fins lucrativos. Essa área é responsável por realizar as mais diversas tarefas financeiras, como planejamento, concessão de crédito a clientes, avaliação de propostas que envolvam desembolsos e captação de fundos de financiamentos para as operações da empresa (GITMAN, 2010).

As mudanças ocorridas no ambiente econômico, nos últimos tempos, tornaram o mercado competitivo e regulamentado, com isso, aumentaram a importância e a complexidade das tarefas financeiras. O administrador responsável por essa área, atualmente, deve estar ativamente envolvido com o desenvolvimento e a implementação de estratégias empresariais objetivando o crescimento da empresa e uma melhor posição competitiva.

Muitas obras teóricas trazem a conceituação da administração ou gestão financeira, dentre esses, Cheng e Mendes (1989, p. 3) definem a gestão financeira como a gestão dos fluxos monetários derivados da atividade operacional da empresa, tendo como objetivo encontrar o equilíbrio entre a rentabilidade e liquidez da empresa, isto é, da maximização dos retornos a capacidade de honrar seus compromissos em seus determinados prazos.

Já Bittencourt e Palmeira (2012, p. 3) relatam que a gestão financeira “é um conjunto de atividades administrativas que envolvem as bases da administração, planejamento, análise e controle, com o objetivo de maximizar os resultados econômicos e/ou financeiros gerados pelas operações empresariais”. Citam ainda algumas das funções desta atividade, como: integrar as ações de obtenção, operação e controle dos recursos financeiros; determinar as necessidades dos recursos financeiros; planejar o inventário dos recursos disponíveis; captar recursos externos de forma eficiente; além de aplicar e equilibrar a perspectiva da eficiência e rentabilidade.

A gestão financeira, pode ser dividida em dois vértices: a gestão operacional, que se refere ao controle das movimentações monetárias da empresa (entrada e saída de recursos), e gestão estratégica, que é a junção ou análise de todas as informações levantadas para transformar dados em ação de um desempenho desejado (MORAES; OLIVEIRA, 2013, p. 2).

Oliveira (2013, p. 12 e 14) afirma que uma boa gestão financeira garante a saúde da empresa e a tranquilidade do empreendedor, mantendo a liquidez, os compromissos com terceiros são honrados em dia, além de ampliar os lucros sobre investimentos. Portanto, “não adianta a empresa ter uma série de dados, se os registros existentes não forem confiáveis e se os procedimentos adotados não estiverem organizados para fornecer informações em tempo hábil”.

Sendo assim, para utilizar de modo eficiente os dados, procedimentos e ações que fazem parte do planejamento organizacional, é necessário que se realize análise e controle das atividades financeiras da empresa. Para a maioria das empresas de pequeno porte, independentemente do setor de atividades, são essenciais os controles de caixa e de bancos, controles de contas a receber, de contas a pagar, controles de despesas e controles de estoques para a gestão financeira (OLIVEIRA, 2013, p. 14).

2.3.1 Ferramentas de Controle Financeiro

Segundo Bertolletti (2015, p. 86, apud BRASIL, 2005, p.1), a existência de controles financeiros é essencial para que as atitudes sejam as mais corretas possíveis, para o empresário: “interessa ter em mãos um instrumental que lhe permita conduzir o barco ao porto, com relativa segurança ou, pelo menos, ter condições de avaliar os riscos que está correndo, para tomar a tempo as medidas corretivas que se fizerem necessárias”.

O papel de um gestor financeiro é maximizar os recursos, para isso, é necessário ter o uso de ferramentas que forneçam informações precisas e rápidas, visto que planejar e controlar são indispensáveis para a permanência da organização (BARADEL et al, 2010).

De fato, o planejamento financeiro da empresa é de suma importância para que a empresa possa cumprir suas obrigações nas datas corretas e que tenha liquidez suficiente. Sintetizar, em uma visão geral e detalhada, os dados ativos e não ativos da organização não é uma tarefa fácil, mas existem muitas ferramentas contábeis que auxiliam os gestores no acompanhamento e nas tomadas de decisões, dentre estas, as mais práticas e completas, que podem ser utilizadas por grandes ou pequenos empresários, são: o Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE), Fluxo de Caixa, Controle de Contas a Receber e Controle de Estoques.

2.3.1.1 Demonstrativo de Resultado do Exercício

Segundo Bertolletti (2015, p. 86), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) “é uma demonstração contábil que apresenta o fluxo de receitas e despesas, que resulta em aumento ou redução do patrimônio líquido ente duas datas”. Ela mede o desempenho da empresa durante um período específico, geralmente anual.

A Lei da Sociedade por Ações nº 6.404, de 15/12/1976, determina que as empresas deverão discriminar na Demonstração do Resultado do Exercício:

- A receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;
- A receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias vendidas e serviços prestados e o lucro bruto;

- As despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;
- O lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas;
- O resultado do exercício antes do Imposto de Renda e a provisão para tal imposto; As participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistências e previdência de empregados e o lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social (COSTA et al, 2016, p. 39).

A DRE geralmente é composta por várias seções, contendo contas operacionais, com as receitas e despesas das principais operações, LAJIR (Lucro antes dos juros e imposto de renda) e LAIR (Lucro antes do imposto de renda), que resume os lucros antes dos custos financeiros e dos impostos, como por exemplo: contribuições sociais e imposto de renda. Em seguida, apresentam-se as contas não operacionais que incluem todos os custos de financiamento. E por fim, o último item é o lucro líquido (ROSS et al, 2015, p. 25 e 26).

O quadro 2, a seguir, apresenta um modelo de uma DRE com as contas básicas e mais importantes que deve constar no demonstrativo.

Quadro 2: Modelo de DRE

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO	
CONTAS	\$
Receitas (Vendas de produtos, mercadorias e prestação de serviços)	
(-) Custos (Fixos e Variáveis)	
(=) Lucro Bruto	
(-) Despesas Operacionais	
(-) Depreciação	
(=) LAJIR (Lucro antes dos juros e imposto de renda)	
(-) Despesas financeiras	
(=) LAIR (Lucro antes do imposto de renda)	
(-) Imposto de renda e contribuições sociais	
(=) Lucro Líquido	

Fonte: Elaboração própria (2020)

Grandes empresas necessitam de uma DRE mais detalhada ou com outras seções a mais, assim como também empresas pequenas podem não utilizar todas as seções, afinal cada organização tem suas particularidades. Todavia, em todos os casos, o administrador financeiro ou gestor deve ter bem em mente as normas contábeis.

2.3.1.2 Fluxo de caixa

“Fluxo de caixa é um instrumento de gestão financeira que projeta para períodos futuros todas as entradas e as saídas de recursos financeiros da empresa, indicando como será o saldo de caixa para o período projetado” (OLIVEIRA, 2015, p. 58).

Rasoto et al. (2012) relatam que as projeções do fluxo de caixa, por indicarem a origem dos recursos entram e seu destino em determinado período, elas auxiliam o financeiro da empresa na tomada de decisões sobre o futuro. A demonstração permite com que o administrador financeiro planeje as finanças empresariais de forma equilibrada, sem excessos ou faltas de recursos em caixa, contudo, obtendo o necessário para cumprir com os compromissos da organização.

O controle do fluxo de caixa é uma atividade simples, porém geradora de bastante informações úteis para a tomada de decisões gerenciais. Voltado para as movimentações financeiras, essa ferramenta dispõe de informações sobre recebimentos, compromissos financeiros e possíveis disponibilidades para novos investimentos da empresa.

É comum empresários de micro e pequenas organizações desconhecerem seus problemas financeiros, até ocorrer falta de recursos. Por isso, o fluxo de caixa auxilia os gestores diversas ações, Rasoto *et al* (2012, p. 69) as pontuam como:

- Avaliar a geração de caixa e seu uso pela administração, as vendas realizadas quanto à sua capacidade de suprir desembolsos futuros programados e a possibilidade de aproveitar promoções de fornecedores com pagamentos à vista.
- Predizer futuros fluxos de caixa.
- Determinar a capacidade da empresa de honrar seus compromissos financeiros (juros, dividendos e dívidas) nos vencimentos.

- Verificar a relação entre lucro líquido e mudanças de caixa no Balanço Patrimonial.
- Identificar o momento mais adequado para repor estoques/materiais de consumo levando em conta prazos de pagamento e disponibilidade financeira e a necessidade de empréstimos para capital de giro.
- Conceder mais prazo para os clientes efetuarem seus pagamentos.
- Antecipar decisões a respeito de sobra ou falta de caixa.

Para as empresas que têm os seus controles financeiros bem alinhados, preparar o fluxo de caixa se torna uma tarefa fácil. Porém, se este não for o caso, o primeiro passo a se fazer é organizar-se para ter todos os dados necessários. De acordo com Oliveira (2015, p. 59), a projeção do fluxo de caixa com um período de quatro a seis meses é suficiente para a gestão do capital de giro, entretanto, ao final de cada mês, deve-se projetar novamente os períodos seguintes, formando sempre teremos informações para um horizonte com intervalos contínuos.

Para a preparação do fluxo de caixa, serão necessárias:

- Previsão de vendas e os respectivos prazos de recebimentos.
- Previsão das compras e os respectivos prazos de pagamento aos fornecedores.
- Levantamento dos valores a receber dos clientes, das vendas já realizadas.
- Levantamento dos compromissos a pagar aos fornecedores e pagamento de despesas operacionais mensais.
- Levantamento das disponibilidades financeiras existentes.

Contendo essas informações, podem ser preparados relatórios expondo tais dados, eles podem ser feitos em planilhas eletrônicas, como por exemplo, o Excel. O manual Como Elaborar Controles Financeiros do Sebrae dispõe de vários modelos de ferramentas para controle financeiro, dentre esses, a planilha de Fluxo de Caixa, conforme é exposto na figura 1 abaixo.

Figura 1: Modelo de Fluxo de Caixa

EMPRESA:					
PLANILHA DE FLUXO DE CAIXA				ANEXO 8	
	PREVISÕES (R\$)				
	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5
ENTRADAS					
Previsão de recebimento vendas					
Contas a receber - vendas já realizadas					
Outros recebimentos					
TOTAL DAS ENTRADAS					
SAÍDAS					
Previsão pagamento compras					
Fornecedores					
Folha de pagamento					
INSS a recolher					
FGTS					
Retiradas dos sócios					
Impostos s/ vendas					
Aluguéis					
Energia elétrica					
Telefone					
Serviços contabilidade					

Continua

Continuação

Combustíveis					
Manut. de veículos					
Manutenção fábrica					
Despesas diversas					
Férias					
13º salário					
Verbas para rescisão					
Empréstimos bancários					
Financiamentos equip.					
Despesas financeiras					
Pagamento novos empréstimos					
TOTAL DAS SAÍDAS					
DEMONSTRATIVO DOS SALDOS					
1 (ENTRADAS - SAÍDAS)					
2 SALDO ANTERIOR					
3 SALDO ACUMULADO (1 - 2)					
4 NECESSIDADE EMPRÉSTIMOS					
5 SALDO FINAL (3 + 4)					

Fonte: Manual Como Elaborar Controles Financeiros-SEBRAE/MG (Oliveira, 2013)

Ele expõe, detalhadamente, todas as contas de entrada e saída da empresa, mês a mês, e no final um demonstrativo de saldos, considerando o quanto que já

havia em caixa do mês anterior, o quanto que houve no mês vigente, podendo analisar possibilidade de empréstimo, caso necessite.

2.3.1.3 Controle de Contas a Receber

Ter o controle das contas a receber é de fundamental importância para o caixa da empresa. Com essa ferramenta, o gestor é capaz de ter uma visão do que irá entrar na empresa como receita de suas vendas. Com esses dados, ele tem condições de fazer análise de tomadas de decisões para concessão de créditos e políticas de vendas.

Oliveira (2015, p.21) relata que o controle de contas a receber tem a finalidade de controlar os valores a receber, advindos das vendas a prazo. Os benefícios de se ter essa ferramenta é que ela fornece informações e estima, por período de vencimentos, os valores a receber de clientes que entrarão no caixa da empresa, mostra o montante das contas vencidas nos respectivos períodos, providenciando a cobrança e o recebimento dos valores em atrasos, assim como também, fornece informações sobre os clientes que pagam em dia e informações para a elaboração do fluxo de caixa.

A figura 2 abaixo, apresenta um modelo de controle de contas a receber elaborado pelo Sebrae-MG.

Figura 2: Modelo de Controle de Contas a Receber

EMPRESA:			ANEXO 4		
CONTROLE DE CONTAS A RECEBER					
(Controle por data de vencimento)			Mês/ano:		
DIA	CLIENTE	DESCRIÇÃO	VALOR	RECEBIMENTO	
			(R\$)	DATA	VALOR (R\$)
TOTAL A RECEBER NO DIA					

Fonte: Manual Como Elaborar Controles Financeiros-SEBRAE/MG (Oliveira, 2013)

Pode-se observar o detalhamento de informações de cada conta que a empresa tem a receber.

2.3.1.4 Controle de Estoques

A gestão de estoques consiste em evitar o excesso ou a falta de suprimentos para produção e vendas, além dos extravios de estoques. O excesso de estoques acarreta custos e perdas financeiras, por manter dinheiro parado, o que reduz a lucratividade da empresa. Utilizar ferramentas de controle de estoque, embora trabalhosa, facilita a gestão das informações de itens comercializados, como ocorre nas empresas varejistas.

De acordo com Oliveira (2015, p. 28), controlando os estoques existentes na empresa, o gestor evita desvios, fornece informações para reposição dos produtos quando vendidos, e facilita a tomada de decisão para providências dos produtos parados em estoque. O controle de estoque deve ser organizado, fornecendo o montante financeiro do estoque e o valor por linha de produtos, as quantidades de cada item de estoque e do estoque sem movimentação, quantidade e custo das mercadorias vendidas, assim como a necessidade de reposição.

A figura 3 a seguir, mostra um modelo de controle de estoques do Sebrae-MG.

Figura 3: Modelo de Controle de Estoques

EMPRESA:				ANEXO 7				
CONTROLE DE ESTOQUES								
PRODUTO:			FORNECEDOR:		TAMANHO:			
ESPECIFICAÇÃO:			COR:					
LOCALIZAÇÃO NO ESTOQUE:								
MOVIMENTAÇÃO DO ESTOQUE								
DATA	Nº DOCUM.	ENTRADA		SAÍDA		SALDO		
		QUANT.	Valor TOTAL (R\$)	QUANT.	Valor TOTAL (R\$)	QUANT.	Preço Médio (R\$)	Valor TOTAL (R\$)

Fonte: Manual Como Elaborar Controles Financeiros-SEBRAE/MG (Oliveira, 2013)

É válido salientar que esta ficha deve ser preenchida para cada item estocado, e sempre ser atualizada de acordo com as movimentações da empresa.

Com esses controles apresentados, o gestor é capaz de controlar o financeiro da empresa de forma organizada, alinhada e clara. Podemos dizer que são de fundamental importância para o dia a dia da empresa e que as informações geradas com eles representam o primeiro estágio para a gestão do capital de giro.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Em relação aos aspectos metodológicos, o presente trabalho caracteriza-se como sendo uma pesquisa de natureza básica, visto que irá gerar conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista. Sua forma de abordagem adotada é classificada como quantitativa uma vez que o instrumento de pesquisa é um formulário composto por questões fechadas, as quais serão analisadas por meio de estatística descritiva. A pesquisa também se caracteriza como descritiva e de campo, pois buscou levantar de dados e fatos que ocorrem no contexto do artesanato paraibano.

Segundo o site do G1 Paraíba (2014), em todo território paraibano, existem 6,3 mil artesãos com suas atividades identificadas e os dados cadastrados junto ao Programa de Artesanato da Paraíba, o que representa o universo desta pesquisa. A amostragem é não probabilística intencional, visto que não faz uso de métodos matemáticos para sua escolha, porém havendo intencionalidade de estudar empresas com determinado ramo de mercado.

No entanto, locais pontuais de grande concentração do comércio artesão foram campos de pesquisa deste trabalho: o Mercado de Artesanato Paraibano (mais de 120 lojas) e a Feirinha de Artesanato de Tambaú (45 boxes), totalizando aproximadamente 165 artesãos. Porém, a pesquisa foi aplicada durante o período de 10 a 24 de outubro de 2020, e teve uma amostra de 72 participantes, pois alguns se opuseram em participar.

O instrumento de pesquisa utilizado para a reunião dos dados foi adaptado, tendo como base o questionário de Casali e Treter (2015, p. 24 e 25), com 20 perguntas fechadas, com categorias de análise específicas, assim como também o perfil sociodemográfico dos participantes. O quadro 3 abaixo detalha essas características.

Quadro 3: Detalhamento do instrumento de pesquisa

CATEGORIA DA ANÁLISE	QUESTÕES	REFERÊNCIAS
Gestão e controle financeiro	2 a 6	GITMAN (2010) ROSS (2015) CASALI; TRETER (2015)
Usabilidade de ferramentas	7 a 10	
Percepção dos comerciantes	11 a 14	
Perfil Sociodemográfico	1, 15 a 20	

Fonte: Elaboração própria (2020)

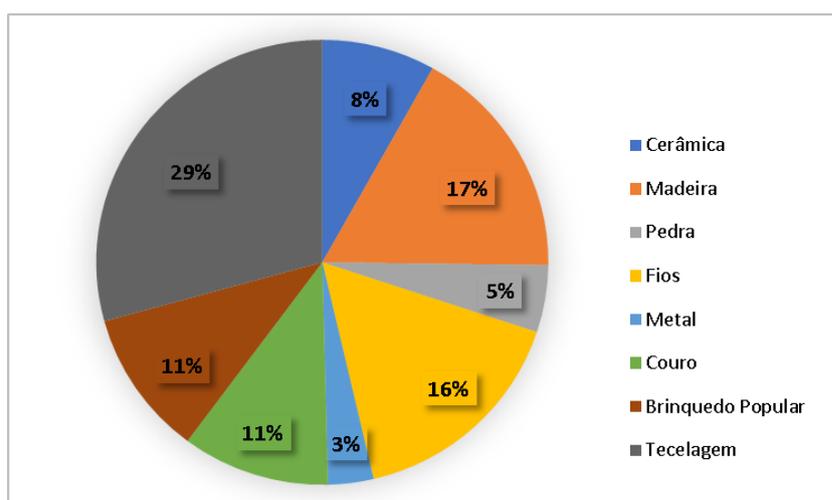
Os resultados obtidos foram analisados por meio de estatística descritiva (frequência e porcentagem), através de planilhas e gráficos do Excel, ferramenta do pacote Office da Microsoft.

4 ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, demonstra-se a análise dos dados coletados através dos questionários. Procurando responder os objetivos específicos desta pesquisa, o presente tópico foi subdividido em duas seções: análise do perfil sociodemográfico dos artesãos, análise da gestão e controle financeiro dos comerciantes.

4.1 ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ARTESÃOS

Gráfico 1: Tipos de artesanato



Fonte: Elaboração própria (2020)

Em relação aos tipos de artesanatos comercializados pelos participantes, o resultado apurado foi bastante diverso, algumas lojas têm suas vendas direcionadas

para apenas um tipo de artesanato, já outras com mais de um. O gráfico 1 detalha a distribuição em porcentagem.

Dentre todos os tipos, o artesanato que mais se destacou foi a tecelagem, com 29% de frequência nas respostas, apenas o artesanato indígena que não obteve nenhuma participação (0%).

Os resultados referentes ao perfil sociodemográfico dos participantes estão apresentados na tabela 1.

Tabela 1: Perfil sociodemográfico dos artesãos

VARIÁVEIS	CARACTERÍSTICAS	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Sexo	Masculino	24	33%
	Feminino	48	67%
Idade	18-24 anos	15	21%
	25-31 anos	10	14%
	32-38 anos	10	14%
	39-45 anos	24	33%
	mais de 45 anos	13	18%
Estado Civil	Casado	37	51%
	Divorciado	3	4%
	Solteiro	24	33%
	União Estável	8	11%
Escolaridade	Ensino Fundamental	4	6%
	Ensino Médio	47	65%
	Ensino Superior	18	25%
	Pós Graduação	3	4%
Dependentes	Um	27	38%
	Dois	21	29%
	Três	10	14%
	Quatro ou mais	2	3%
	Nenhum	12	17%
Renda Familiar Mensal	Até 2.000	40	56%
	2.000 a 4.000	18	25%
	4.000 a 6.000	9	13%
	Acima de 6.000	5	7%

Fonte: Elaboração própria (2020)

A amostra foi composta por 67% mulheres e 33% homens. As características que mais se destacaram foram: a faixa etária de 39 a 45 anos com 33%, estado civil casado com 51% e que 65% dos respondentes estudaram o ensino médio completo.

Quanto aos dependentes, 38% afirmaram ter apenas um, e a renda familiar mensal de até R\$ 2.000 é representativa para 56% dos respondentes.

Sendo assim, é possível concluir que os comerciantes de artesanato, nesta amostra, são de predominância feminina, que têm as suas responsabilidades na renda de suas famílias e com formação escolar básica. O que reforça a importância do crescimento da economia criativa para a geração de emprego e renda (PEDROSA; AMARAL, 2019, p. 1 e 2), tornando possível o sustento de famílias dependentes desse mercado.

4.2 ANÁLISE DA GESTÃO E CONTROLE FINANCEIRO

Para atender o primeiro objetivo específico de analisar como os artesãos gerenciam as finanças do seu negócio, foram aplicadas cinco perguntas, como mostra a tabela 2 abaixo.

Tabela 2: Análise da gestão financeira

QUESTÃO	ALTERNATIVAS	FREQUENCIA	%
2: Responsável pela gestão financeira da empresa	Proprietário	68	94%
	Contador	4	6%
3: Análise dos dados financeiros	Sim	46	64%
	Não	26	36%
4: Colaboradores cientes dos resultados esperados	Sim	48	67%
	Não	24	33%
5: Periodicidade das análises financeiras	Mensal	57	79%
	Bimestral	1	1%
	Semestral	5	7%
	Anual	6	8%
	Não Faz	3	4%
6: Identificação de limitações financeiras para o negócio	Falta de rec. Financeiros	27	36%
	Barreiras/Fatores Internos	27	36%
	Falta de apoio da equipe	11	15%
	Outro	9	13%

Fonte: Elaboração própria (2020)

Desses resultados, destaca-se que 94% dos artesãos são responsáveis pela gestão financeira do seu negócio, 64% fazem análises dos dados financeiros, na sua maioria em uma frequência mensal (79%), e 72% dos participantes identificaram a falta de recursos financeiros e barreiras ou fatores internos como limitações do seu

negócio, além de acrescentarem na alternativa “outro” (13%) a “falta de cliente, de conhecimento e de incentivo fiscal”.

Isto mostra que, apesar da grande maioria dos artesãos não contarem com o auxílio de um profissional da área, eles estão frequentemente atentos ao gerenciamento financeiro para os resultados do negócio. Tendo em vista que, segundo Bertoletti (2015, p. 80 e 81) analisar a situação dos fundos econômicos da empresa é um fator necessário para a gestão financeira, além de que a falta de dessas informações financeiras no controle e planejamento levam as pequenas empresas do Brasil a falência até o quinto ano de abertura.

Com a finalidade de atender ao segundo objetivo específico, de analisar o uso de ferramentas de controle financeiro, foram apresentadas quatro perguntas. Na questão 8, explorou-se as formas de pagamento disponibilizadas aos clientes, quais sejam: em espécie (50%), cartão de crédito ou débito (46%), boletos (2%) e “transferência bancária, criptomoeda/bitcoin” (2%). A questão 9 tratou sobre a política de cobrança, na qual 62% dos participantes responderam que não têm política de cobrança, justificando, informalmente, no ato da aplicação do questionário, que “não comercializa fiado, por isso não tem como fazer cobranças”, porém, ainda assim, 17% dos respondentes afirmaram realizar monitoramento de contas a receber.

Na questão 7, questionou-se diretamente sobre o uso de alguma ferramenta de controle. 39% dos artesãos responderam que não utilizam e 61% afirmaram que utilizam. Destes respondentes positivos, 47% afirmaram fazer uso do fluxo de caixa, 39% do controle de estoques, 12% do controle de contas a receber e 3% outras ferramentas, como planilhas Excel do Microsoft Office.

A questão 10 tratou das ferramentas de controle de estoques, em que 57% dos artesãos assinalaram não utilizar ferramentas, controlando seu estoque apenas pela observação, porém os demais afirmaram utilizar sistemas de planejamento de necessidades de materiais (27%), curva ABC (5%), sistema *just-in-time* (6%) e outros como anotação e planilha Excel (5%).

Dessa forma, pode-se afirmar que as ferramentas de controle são utilizadas por boa parte desses comerciantes, porém ainda há uma representatividade significativa do não conhecimento e desuso desses recursos de apoio à gestão. O manual “Como Elaborar Controles Financeiros” do Sebrae de Minas Gerais relata que a

empresa precisa definir e organizar os controles para fornecer as informações desejadas.

Para a maioria das empresas de pequeno porte, independentemente do setor de atividades, verificamos que os controles de caixa e de bancos, controles de contas a receber, de contas a pagar, controles de despesas e controles de estoques são essenciais para a gestão financeira, ou seja, sem esses controles, o empresário terá dificuldades para gerenciar as finanças da empresa. (OLIVEIRA, 2013, p. 15)

Por fim, para alcançar o último objetivo desta pesquisa, analisar a percepção dos comerciantes quanto a importância das ferramentas de controle na gestão para o crescimento e amadurecimento de seus negócios, foram elaboradas quatro perguntas.

As questões 11 e 12 consistiam em alternativas de identificação para os respondentes, conforme apresentado nas tabelas 3 e 4.

Tabela 3: Controle de estoques (questão 11)

ALTERNATIVAS	FREQUÊNCIA	%
Consigo fazer previsão de estoque de segurança para não deixar faltar material, nem produtos para venda.	49	29%
Realizo contagens periódicas dos itens estocados.	33	19%
Consigo estimar os custos de pedidos a fornecedores.	30	17%
Procuro obter descontos com os fornecedores.	30	17%
Separo os itens em categorias para facilitar a contagem e reposição.	31	18%

Fonte: Elaboração própria (2020)

Como visto no quadro acima, as frequências da questão 11 tiveram poucas variações, enfatizando que um pequeno percentual de artesãos, dão importância ao controle do seu estoque, afirmando fazerem previsões de segurança (29%), separação (18%) e contagens periódicas dos itens de forma que não deixam faltar material/produtos para vendas (19%), além de procurar os melhores preços nos custos dos pedidos (17%).

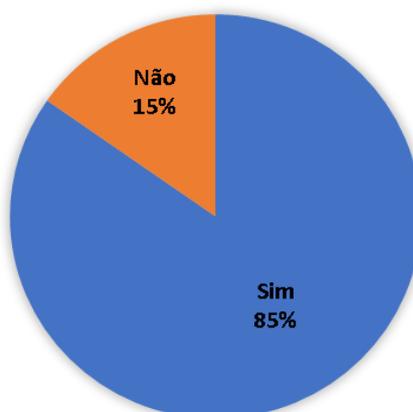
Tabela 4: Percepção da importância das ferramentas (questão 12)

ALTERNATIVAS	FREQUÊNCIA	%
Usar essas ferramentas facilita o planejamento do meu negócio.	45	30%
Para controlar minhas finanças não preciso usar essas ferramentas.	6	4%
Não são necessárias para manter retorno esperado da minha empresa.	4	3%
Com as mudanças no mercado, entendo que preciso de um suporte de ferramentas de controle financeiro para elaborar estratégias.	42	28%
Percebo que ter uma boa gestão das minhas finanças me ajudarão a passar por períodos difíceis, inesperados e fortuitos, como da Pandemia do COVID-19, no momento atual.	51	35%

Fonte: Elaboração própria (2020)

Ademais, na questão 12, a percepção dos artesãos não foi diferente: as alternativas com maiores percentuais, de 30%, 28% e 35%, retratam justamente o reconhecimento quanto à facilidade proporcionada pelo uso das ferramentas no planejamento do negócio, especialmente em cenários de mudanças e períodos de crises inesperadas.

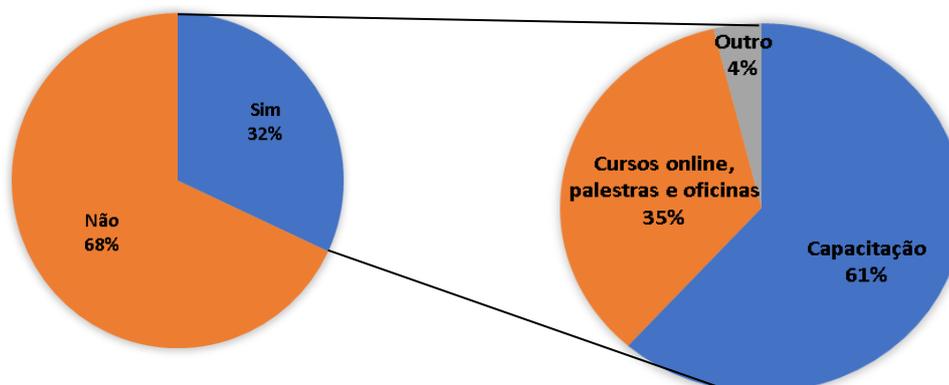
Gráfico 2: Separação das finanças pessoais e da empresa (questão 13)



Fonte: Elaboração própria (2020)

A questão 13, representada no gráfico 2, averiguou a separação das finanças pessoais e da empresa. 85% dos artesãos responderam que separam, enquanto 15% informaram que não. É válido destacar essa distinção entre o financeiro da empresa e pessoal, pois torna-se indispensável que o gestor organize e controle os seus gastos pessoais de tal forma que o seu valor de pró-labore seja suficiente para suprir as suas despesas pessoais e da empresa, sem que haja desestruturação para um dos lados envolvidos (CHAVES; LAMES; LAMES, 2013, p. 4)

Gráfico 3: Capacitações profissionais dos artesãos (questão 14)



Fonte: Elaboração própria (2020)

Conforme apresenta o gráfico 3, na questão 14 questionou-se sobre a realização de capacitações profissionais para desenvolver as funções de gestor financeiro. 32% dos artesãos afirmam que fizeram, sendo estes: capacitação profissional, ex.: SEBRAE (62%), cursos online ou palestras (35%) e outros como “faculdade” (3%). Já 68% afirmaram que não fizeram nenhum tipo de capacitação, percentual que deve ser observado com atenção, tendo em vista a importância da função e o quanto que uma qualificação adequada pode proporcionar de melhoria para a gestão da empresa.

Chaves, Lames e Lames (2013, p.11) relatam que essa falta de preparação dos empresários pode causar possíveis adversidades no negócio, pois visto que muitos possuem conceitos inadequados de gestão, por consequência desenvolvem hábitos que favorecem o descontrole financeiro pessoal e empresarial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou observar a usabilidade das ferramentas de controle financeiro pelos comerciantes de mercados de artesanato no estado da Paraíba. Para isso, foi necessário identificar o perfil sociodemográfico da amostra, analisar a gestão que já é realizada pelos comerciantes, verificar a usabilidade das ferramentas de controle financeiro e analisar a percepção desses artesãos acerca das ferramentas frente ao crescimento do seu negócio.

Constatou-se que a maioria dos proprietários são os responsáveis pela gestão financeira da empresa e que estes têm a preocupação em fazer as análises mensais dos seus resultados. Quanto às ferramentas de controle financeiro, uma parte considerável faz uso. Dentre as principais, há a exceção da DRE, o que pode ser justificado por se tratar de negócios pequenos. As demais ferramentas citadas neste trabalho são usufruídas, porém foi observado, durante a aplicação dos questionários, que alguns artesãos tinham dificuldades em identificar essas ferramentas pelos seus nomes técnicos.

Com essa observação, pode-se concluir que há uma falta de capacitação profissional no meio deste público, pois a maioria dos participantes não tem nenhum tipo de formação na área, o que se torna preocupante para a saúde financeira desses negócios, visto que são geridos por eles mesmos. Um comentário dito por um dos participantes é que “realmente, temos falta de incentivo à capacitação na área financeira”. Nestes casos, as autoridades e/ou órgãos competentes poderiam estimular a capacitação desses comerciantes. Assim como também surgir a iniciativa, por parte dos artesãos, em procurar conhecimento, nas várias organizações que, periodicamente, oferecem cursos das áreas de gestão gratuitos, como o SENAC, SENAI ou SEBRAE.

Verificou-se que a maioria dos artesãos pesquisados não possui uma política de cobrança e, com relação ao controle dos seus estoques, em grande parte são feitos apenas pela observação. Como não se trata de grandes ou médias empresas, o controle até consegue ser, de fato realizado, nesta informalidade, todavia, não anula o fato de que, se há estoques e materiais variados em uma empresa, é necessário seu controle e organização.

Em consoante, foi constatado que esses artesãos, apesar de não fazerem o uso, reconhecem a importância de se ter ferramentas e um controle contínuo de estoques. Quanto ao controle financeiro, eles também reconhecem a grande ajuda, suporte e facilidade que as ferramentas trazem ao planejamento e gerenciamento da empresa.

Diante do exposto, conclui-se que os objetivos desta pesquisa foram atingidos. Quanto as limitações, destaca-se que os resultados estão restritos à amostra, que foi composta por 72 participantes, não sendo possível realizar generalizações para toda a população. Quanto à pesquisa houve algumas dificuldades devido ao cenário atual, durante as aplicações dos questionários, pois coincidiu com o período da

pandemia do Covid-19, e, só após a quarentena, com a reabertura do comércio, é que foi possível realizar a aplicação dos questionários, com todos os protocolos de segurança.

Tendo em vista a relevância do tema, assim como também a população estudada, ressalta-se a importância e contribuição desta presente pesquisa para o enriquecimento e valorização desse comércio tão abundante e apreciado na cultura nordestina. Com isso, é essencial o desenvolvimento de mais trabalhos voltados para esse público, aprofundando assim a área de gestão e crescimento do mercado de economia criativa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Elder Maia; COUTO, Bruno Gontyjo. “Economia criativa” como categoria nativa: a atuação dos economistas e as condições de legitimação de um novo recurso de poder. **Política & Sociedade**, Vol. 18, Nº 41, p. 328-359, Florianópolis, 2019.

BARADEL, Ellen Cristina; MARTINS, Simone; OLIVEIRA, Adriel Rodrigues. Planejamento e Controle Financeiro: Pesquisa-Ação Em Uma Microempresa Varejista. **Revista de Negócios**, ISSN 1980-4431, Blumenau, v15, n.4, p 78-96, 2010.

BERTOLETTI, Juliana Viera Martos. A importância de uma boa gestão financeira nas empresas. **Revista InterAtividade**, Andradina, SP, v.3, n.1, 1º sem. 2015.

BITTENCOURT, Marieli; PALMEIRA, Eduardo Mauch. Gestão Financeira. Universidade Federal do Pampa. **Revista Acadêmica de Economia**, 2012.

CAIADO, Aurílio Sérgio Costa. **Algumas Considerações Sobre Economia Criativa**. IV ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura 28 a 30 de maio de 2008. Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador, Bahia, Brasil.

CASALI, Maristela da Silva, TRETER, Jaciara. **A Importância da Utilização da Gestão Financeira em Microempresas da Cidade de Cruz Alta**. UNICRUZ, Cruz Alta, 2015.

CHAVES, Reinaldo Tiago Costa; LAMES, Edilei Rodrigues de; LAMES, Liliane da Costa Jacobs. Uma Análise da Percepção dos Gestores Donos de Pequenas Empresas da Cidade de Hortolândia – SP quanto à Aplicação do Princípio de Entidade. XX Congresso Brasileiro de Custos – Uberlândia, **Anais...**, Minas Gerais, Brasil, 2013.

CHAUDHRY, Alia Nasim. A Criatividade do Artesanato Paraibano: Fonte para Narrativas e Crescimento Econômico. IVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, **Anais...**, Joinville-SC, 2018.

CHENG, Ângela; MENDES, Márcia Martins. A Importância e a Responsabilidade da Gestão Financeira na Empresa. **Caderno de Estudos nº 01**, São Paulo, FIEPECAFI – Outubro/1989.

COSTA, Armando Dalla; SANTOS, Elson Rodrigo de Souza. Economia criativa: novas oportunidades baseadas no capital intelectual. **Economia & Tecnologia**, Ano 07, Vol. 25, 2011.

COSTA, Robson Antonio Tavares; PRAZERES, Adailton Tavares dos; FERREIRA, Cairon Sena; CARVALHO, Matheus Garcia de. A Análise da Demonstração de Resultado do Exercício – DRE – Como Ferramenta de Gestão para o Administrador. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas - REGMPE**, Brasil-BR, v.1, n.1, p. 37-46, Jan. /Fev. 2016.

CULTURA Paraíba, saiba sobre a cultura. **Guia do Turista**. Disponível em: <<https://www.guiadoturista.net/america-do-sul/brasil/paraiba/cultura.html>>. Acessado em 04/05/2020.

ECONOMIA Criativa. **BNDES**, 04 de abril de 2018. Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/conhecimento/noticias/noticia/economia-criativa2>>. Acessado em:09/06/2020

FIRJAN Senai. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**. Rio de Janeiro. Fev, 2019.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. Revisão técnica Jean Jacques Salim. Tradução Allan Vidigal Hastings. 12. ed. São Paulo, 2010.

G1 Paraíba. **PARAÍBA tem 6,3 mil artesãos identificados e cadastrados**, 08 de março de 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2014/03/paraiba-tem-63-mil-artesaos-identificados-e-castrados.html>>. Acessado em: 09/06/2020.

MORAES, Rafael Cacemiro de; OLIVEIRA, Wdson de. A Importância da Gestão Financeira nas Empresas. **Revista Unar**, vol. 17, nº 2, 2013.

OLIVEIRA, Dilson Campos. **Como elaborar controles financeiros**. 3 ed. (Manuais Como Elaborar). Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2013.

OLIVEIRA, João Maria de; ARAUJO, Bruno Cesar de; SILVA, Leandro Valério. **Panorama da Economia Criativa no Brasil**. Texto para discussão. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Rio de Janeiro, 2013.

PEDROSA, Camila da Silva; AMARAL, Brenda Moraes do. A economia criativa no Brasil: emprego e renda. **Caderno Discente Esuda**. Vol. 4, Nº 1, 2019.

RASOTO, Armando, [et al.]. **Gestão Financeira: enfoque em Inovação**. Curitiba: Aymarã Educação, 2012.

ROSS, Stephen A. [et al.] **Administração Financeira**. Versão brasileira de Corporate Finance [recurso eletrônico]. Tradução: Evelyn Tesche, [et al.] 10. ed. Porto Alegre, AMGH, 2015.

SILVA, Frederico Augusto Barbosa da; VIEIRA, Mariella Pitombo; FRANCO, Bárbara Lopes. A Economia Criativa Sob Medida: Conceitos e Dinamismo das Classes Criativas. Texto para discussão. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)**. Brasília, 2019.

ANEXOS

 <p>INSTITUTO FEDERAL Paraíba</p>	QUESTIONÁRIO DE PESQUISA
	<p>Esta pesquisa tem como objetivo analisar a usabilidade de ferramentas de controle financeiro pelos comerciantes de mercados de artesanato no estado da Paraíba. As informações serão utilizadas para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Ester Cristina dos Santos Silva (e-mail: ester cristinas.silva@gmail.com), orientado pela Profª Drª Rebeca Cordeiro da Cunha Araújo (e-mail: rebeca.araujo@ifpb.edu.br), do curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal da Paraíba. Estamos à disposição para quaisquer dúvidas ou esclarecimentos. *Não é necessária identificação do respondente e da empresa, garantindo o seu anonimato.</p>

- 1) Com qual(is) tipo(s) de artesanato você trabalha?
- () Cerâmica () Fios () Artesanato Indígena
 () Madeira () Metal () Brinquedo Popular
 () Pedra () Couro () Tecelagem
- 2) Quem é o responsável pela gestão financeira da empresa?
- () Proprietário () Contador () Outros
- 3) Você utiliza os dados financeiros para auxiliar o gerenciamento dos resultados do seu negócio?
- () Sim () Não
- 4) Os colaboradores estão cientes dos resultados financeiros esperados?
- () Sim () Não
- 5) Qual a periodicidade das análises financeiras?
- () Mensal () Trimestral () Anual
 () Bimestral () Semestral () Não faz
- 6) Quais as principais limitações que você identifica na gestão financeira do seu negócio?
- () Falta de recursos financeiros
 () Barreiras/Fatores Internos
 () Falta de apoio da equipe/direção
 () Outro: _____
- 7) Utiliza alguma ferramenta de controle financeiro?
- () Sim () Não
- *Se respondeu "Sim", qual(is)?
- () Demonstrativo de Resultado de Exercício (DRE)
 () Fluxo de Caixa
 () Controle de Contas a Receber
 () Controle de Estoques
 () Outro: _____
- 8) Quais formas de pagamento você disponibiliza aos seus clientes? Obs: pode marcar mais de uma opção.
- () Em espécie () Cheque
 () Cartão de crédito/débito () Boletos
 () Outro: _____
- 9) Sobre sua política de cobrança, assinale as alternativas com as quais se identifica:
- () Consigo controlar o nível de inadimplência da minha empresa.
 () Percebi que o nível de inadimplência reduz quando uso ferramentas de controle.

- Realizo monitoramento de contas a receber.
- Não tenho política de cobrança.
- 10) Quais as ferramentas utilizadas para controlar os estoques?
- Não utilizo, controlo apenas pela observação.
- Curva ABC.
- Sistema de Planejamento de Necessidades de Materiais.
- Sistema Just-in-Time.
- Outro: _____
- 11) Sobre controle de estoque, assinale as alternativas com as quais se identifica:
- Consigo fazer previsão de estoque de segurança para não deixar faltar material, nem produtos para venda.
- Realizo contagens periódicas dos itens estocados.
- Consigo estimar os custos de pedidos a fornecedores.
- Procuro obter descontos com os fornecedores.
- Separo os itens em categorias para facilitar a contagem e reposição.
- 12) Sobre as ferramentas de controle financeiro, marque as alternativas com as quais se identifica.
- Usar essas ferramentas facilita o planejamento do meu negócio.
- Para controlar minhas finanças não preciso usar essas ferramentas.
- Não são necessárias para manter retorno esperado da minha empresa.
- Com as mudanças no mercado, entendo que preciso de um suporte de ferramentas de controle financeiro para elaborar estratégias.
- Percebo que ter uma boa gestão das minhas finanças me ajudarão a passar por períodos difíceis, inesperados e fortuitos, como da Pandemia do COVID-19, no momento atual.
- 13) Você separa as finanças pessoais das finanças da empresa?
- Sim Não
- 14) Você realiza ou já realizou capacitações para desenvolvimento da função de gestor financeiro?
- Sim Não
- *Se respondeu "Sim", qual o tipo de capacitação?
- Capacitação profissional, Ex: SEBRAE
- Cursos on-line, Oficinas e Palestras
- Outro: _____
- 15) Qual a sua escolaridade?
- Ensino Fundamental Ensino Superior
- Ensino Médio Pós Graduação
- 16) Qual a sua idade?
- 18 – 24 anos 25 – 31 anos 32 – 38 anos
- 39 – 45 anos mais de 45 anos
- 17) Você é do sexo:
- Masculino Feminino
- 18) Qual o seu estado civil?
- Casado (a) Solteiro (a)
- Divorciado (a) União Estável
- 19) Você possui quantos dependentes?

